



EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DA NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E DOS PULMÕES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS E A DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES

ANA BEATRIZ DE ALMEIDA GUEDES SIMÕES; CLARA MACHADO ALVES; GIULIA DE MORAES E CESAR; JULIA DE PAULA PIRES; MARIA CLARA SOUSA PEREIRA

RESUMO

Este estudo se concentrou na análise da prevalência do tratamento do câncer de pulmão ao longo dos últimos cinco anos no Brasil, abordando dados tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino. Os resultados obtidos revelaram um aumento significativo na adesão ao tratamento entre os anos de 2019 e 2023, destacando uma tendência positiva na vigilância e controle dessa neoplasia, de modo geral. Ao examinar os gráficos, observou-se uma crescente prevalência do tratamento da doença em ambos os sexos, indicando uma resposta efetiva às estratégias de saúde implementadas. Esse aumento na prevalência do tratamento do câncer de pulmão sugere uma maior conscientização, diagnóstico precoce e intervenção terapêutica, refletindo um avanço significativo na abordagem dessa doença grave. Esses resultados enfatizam a importância da notificação e dos estudos contínuos sobre o câncer de pulmão como elementos cruciais para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações de controle. Ao fornecer insights sobre a eficácia das intervenções existentes, esses dados podem informar a elaboração de políticas de saúde mais eficientes e direcionadas. Além disso, a análise por sexo permite uma compreensão mais abrangente das disparidades na adesão ao tratamento e na resposta à terapia, possibilitando abordagens mais personalizadas e eficazes. Diante do crescente impacto do câncer de pulmão na assistência à saúde no Brasil, é essencial que os esforços de pesquisa e vigilância continuem a ser priorizados. Investimentos em programas de prevenção, diagnóstico precoce e acesso equitativo ao tratamento são cruciais para mitigar o ônus dessa doença e melhorar os resultados clínicos e de saúde pública. Em última instância, a análise da prevalência do tratamento do câncer de pulmão oferece uma visão valiosa para informar políticas e práticas que visam reduzir a incidência e melhorar os resultados para os pacientes afetados.

Palavras-chave: Neoplasias pulmonares; Saúde pública; Epidemiologia; Regiões brasileiras; DATASUS

1 INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna de brônquios e pulmões, popularmente conhecida como câncer de pulmão, é definida como uma massa de tecido de crescimento anormal, especificamente nas células dos brônquios ou dos alvéolos pulmonares. Existem dois tipos principais de câncer de pulmão: Câncer de pulmão de células não pequenas (CPNM) e Câncer de pulmão de células pequenas (CPCP). O primeiro corresponde ao mais comum de câncer de pulmão e inclui subtipos como carcinoma de células escamosas, adenocarcinoma e carcinoma de grandes

células. Enquanto o segundo, tende a crescer e se espalhar mais rapidamente, sendo associado ao tabagismo.

De acordo com estimativas publicadas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer pulmonar, em 2023, ocupa a terceira posição em termos de frequência entre os homens no Brasil, registrando 18.020 novos casos, e a quarta posição entre as mulheres, com 14.540 novos casos. A nível global, é classificado como o tipo de câncer mais prevalente entre os homens e o terceiro entre as mulheres. Quanto à mortalidade, lidera entre os homens e fica em segundo lugar entre as mulheres, conforme as estimativas mundiais de 2020, que indicam uma incidência de 2,2 milhões de casos novos, sendo 1,4 milhão em homens e 770 mil em mulheres.

A diferença de sexo, se mostra relevante uma vez que, historicamente, o câncer de pulmão tem sido mais comum em homens do que em mulheres devido a padrões de tabagismo que, segundo o artigo de Cesar Uehara publicado no Jornal de Pneumologia, no ano 2000, são mais elevados entre os homens.

Este estudo visa analisar a prevalência da neoplasia maligna dos brônquios e pulmões entre homens e mulheres nos últimos 5 anos. Para isso, serão investigadas possíveis causas através da literatura e mapeado o perfil de tratamento por região e ano.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para encontrar os dados referentes ao tratamento oncológico, foram seguidas as seguintes etapas: inicialmente, acessamos a página do DATASUS e navegamos até a aba do Tabnet. Em seguida, selecionamos a opção "Epidemiológicas e morbidade" e escolhemos o indicador "Tempo até início do tratamento oncológico - PAINEL - oncologia". Na linha, optamos por filtrar os dados relacionados ao tratamento, na coluna selecionamos o ano de tratamento e em medidas escolhemos os casos. O período analisado compreendeu os anos de 2019 até 2023. As seleções disponíveis incluíram regiões (Sudeste, Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste), sexo (Todas as categorias - masculino e feminino) e diagnóstico detalhado (Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões). Para obter os dados específicos relacionados ao sexo feminino e masculino, ajustamos apenas o tópico "sexo" nas seleções disponíveis, modificando-o para apenas feminino e apenas masculino.

No que diz respeito aos dados referentes ao diagnóstico oncológico, seguimos um procedimento semelhante. Acessamos a página do DATASUS, navegamos até a aba do Tabnet e selecionamos a opção "Epidemiológicas e morbidade". Optamos pelo indicador "Tempo até início do tratamento oncológico - PAINEL - oncologia" e na linha selecionamos "diagnóstico". Na coluna, escolhemos o ano de diagnóstico e em medidas selecionamos os casos. O período de análise foi o mesmo, de 2019 até 2023, e as seleções disponíveis foram as mesmas mencionadas anteriormente.

Para encontrar os dados específicos ao sexo feminino e masculino, modificamos apenas no tópico "sexo" das seleções disponíveis para apenas feminino e apenas masculino.

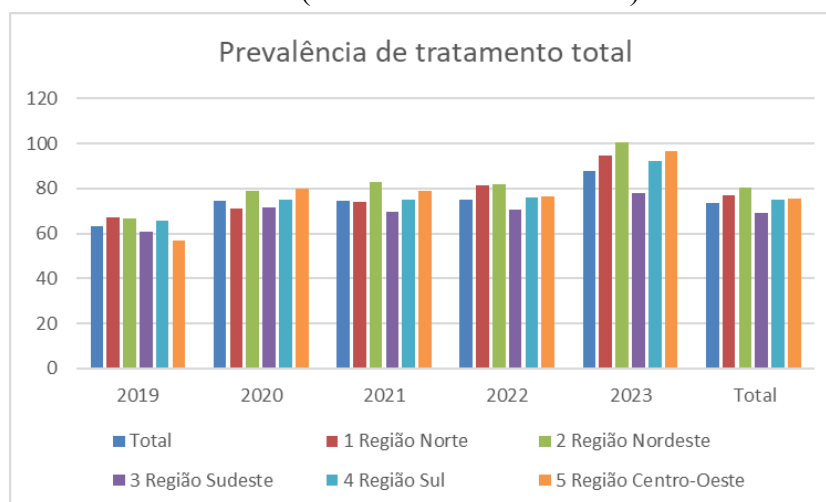
Depois, com os dados encontrados, fizemos o cálculo de prevalência de tratamento total, ao longo dos últimos 5 anos, em que os valores referentes ao tratamento total foram colocados no numerador e os valores de diagnóstico total no denominador, multiplicando o resultado por 100. Além disso, fizemos os cálculos de prevalência de tratamento no sexo feminino e masculino seguindo a mesma metodologia. No entanto, no numerador colocamos os valores referentes ao tratamento, especificando sexo feminino e masculino, e no denominador os valores referentes ao diagnóstico no sexo feminino e masculino, respectivamente, multiplicando o resultado por 100.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 mostra a prevalência do tratamento total para neoplasia maligna dos

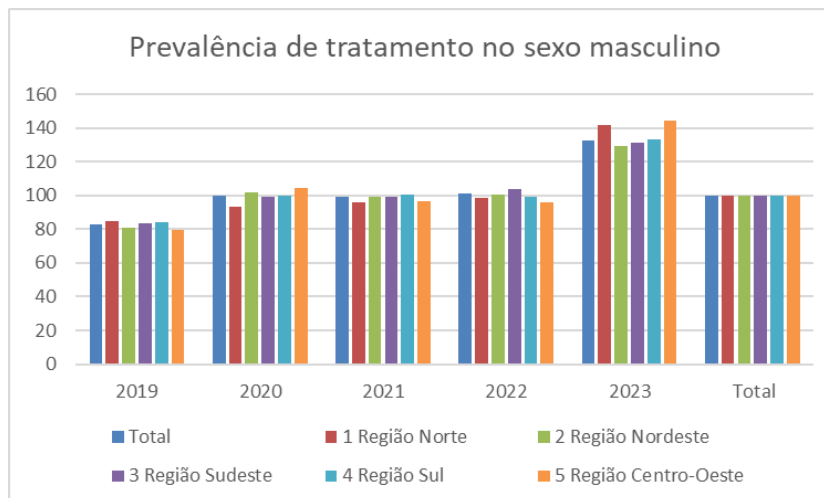
brônquios e pulmões. Entre 2019 e 2023, houve um aumento na proporção de pessoas em tratamento em todas as regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Por exemplo, na região Norte, a prevalência de tratamento aumentou de 67,20% em 2019 para 94,37% em 2023, um aumento de 27,16%. Na região Nordeste, o aumento foi de 33,95%, de 66,53% em 2019 para 100,47% em 2023. Na região Sudeste, o aumento foi de 17,49%, de 60,53% em 2019 para 78,02% em 2023. Na região Sul, o aumento foi de 26,42%, de 65,63% em 2019 para 92,05% em 2023. E na região Centro-Oeste, o aumento foi de 39,86%, de 56,79% em 2019 para 96,64% em 2023. Em 2019, a região Norte teve a maior prevalência de tratamento com 67,20%, enquanto a menor foi na região Centro-Oeste com 56,79%. Em 2023, a região Nordeste se destacou com a maior prevalência de 100,47%, enquanto a menor foi na região Sudeste com 78,02%. Nos últimos cinco anos, a região Nordeste teve a maior prevalência total de tratamento com 80,32%, enquanto a região Sudeste teve a menor, com 69,25%.

Gráfico 01 - Referente a prevalência de tratamento da neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões nos últimos 5 anos totais (entre homens e mulheres)



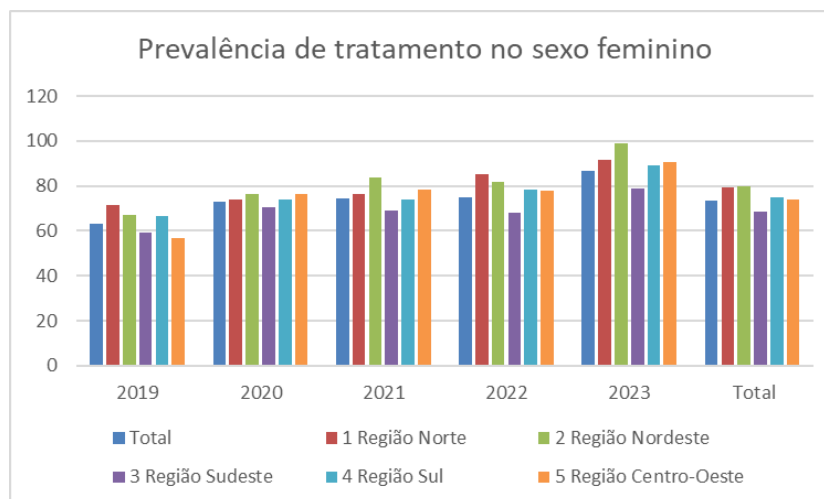
O gráfico 2 mostra a prevalência do tratamento da neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões em pessoas do sexo masculino. Entre 2019 e 2023, houve um aumento na proporção de pessoas do sexo masculino em tratamento em todas as regiões do Brasil. Por exemplo, na região Norte, a prevalência de tratamento aumentou de 84,47% em 2019 para 141,81% em 2023, um aumento de 57,34%. Na região Nordeste, o aumento foi de 48,05%, de 81,18% em 2019 para 129,23% em 2023. Na região Sudeste, o aumento foi de 47,61%, de 83,43% em 2019 para 131,04% em 2023. Na região Sul, o aumento foi de 48,98%, de 84,12% em 2019 para 133,10% em 2023. E na região Centro-Oeste, o aumento foi de 64,84%, de 79,53% em 2019 para 144,37% em 2023. Em 2019, a região Norte teve a maior prevalência de tratamento entre pessoas do sexo masculino com 84,47%, enquanto a menor foi na região Centro-Oeste com 79,53%. Em 2023, a região Centro-Oeste se destacou com a maior prevalência de 144,36%, enquanto a região Nordeste foi a de menor prevalência com 129,23%. Portanto, nos últimos cinco anos, a região Sul teve a maior prevalência total de tratamento em pessoas do sexo masculino com 100,06%, enquanto a região Norte teve a menor, com 99,65%.

Gráfico 02 - Referente a prevalência de tratamento da neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões nos últimos 5 anos em indivíduos do sexo masculino.



O gráfico 3 mostra a prevalência do tratamento da neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões em pessoas do sexo feminino. Entre 2019 e 2023, houve um aumento na proporção de pessoas do sexo feminino em tratamento em todas as regiões do Brasil. Por exemplo, na região Norte, a prevalência de tratamento aumentou de 71,25% em 2019 para 91,48% em 2023, um aumento de 20,23%. Na região Nordeste, o aumento foi de 31,72%, de 67,05% em 2019 para 98,77% em 2023. Na região Sudeste, o aumento foi de 19,93%, de 59,04% em 2019 para 78,97% em 2023. Na região Sul, o aumento foi de 66,64%, de 66,64% em 2019 para 89,31% em 2023. E na região Centro-Oeste, o aumento foi de 33,77%, de 56,73% em 2019 para 90,5% em 2023. Em 2019, a região Norte teve a maior prevalência de tratamento entre pessoas do sexo feminino com 71,25%, enquanto a menor foi na região Centro-Oeste com 56,73%. Em 2023, a região Nordeste se destacou com a maior prevalência de 98,77%, enquanto a região Sudeste foi a de menor prevalência com 78,97%. Então, conclui-se que, nos últimos cinco anos, a região Nordeste teve a maior prevalência total de tratamento em pessoas do sexo feminino com 79,97%, enquanto a região Sudeste teve a menor, com 68,33%.

Gráfico 03 - Referente a prevalência de tratamento da neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões nos últimos 5 anos em indivíduos do sexo feminino.



Percebe-se, portanto, que comparando o ano de 2019 com o ano de 2023 houve um

aumento na prevalência de tratamento em ambos os sexos. É notável, também, que a região Sudeste possui a menor prevalência de tratamento, podendo ser resultado de uma maior densidade demográfica, resultando em uma menor relação médico/paciente.

A partir dos gráficos conclui-se que a prevalência de tratamento de neoplasia maligna de pulmão e brônquios é maior em homens, fato que é confirmado com base em dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), uma vez que a incidência dos casos é até 15% maior em homens. O câncer de pulmão no sexo masculino ocupa a segunda posição entre os casos mais frequente nas Regiões Sul (31,07/100 mil) e Nordeste (11,01/100 mil), enquanto nas Regiões Sudeste (18,10/100 mil), Centro-Oeste 15,11/100 mil) e Norte (9,24/100 mil), ocupa a terceira posição. Para as mulheres, é o terceiro mais frequente nas Regiões Sul (18,66/100 mil) e Sudeste (12,09/100 mil), enquanto nas Regiões Centro-Oeste (10,87/100 mil), Nordeste (8,86/100 mil) e Norte (6,47/100 mil), ocupa a quarta posição. Em relação a prevalência de tratamento total, tanto no sexo feminino quanto masculino, observamos que essa é maior nas regiões Nordeste e Norte. No entanto, os estudos feitos sobre esse agravio na população brasileira apresentam um olhar mais voltado para o diagnóstico e não para a adesão ao tratamento. Dessa forma, não foi possível encontrar as justificativas para os dados encontrados.

4 CONCLUSÃO

Segundo dados da pesquisa, a neoplasia maligna de pulmões e brônquios mostrou-se como uma doença em ascensão na prevalência do tratamento no Brasil nos últimos 5 anos. Em relação às regiões, nota-se que a região nordeste apresentou maiores resultados, seguida pelas regiões Norte e Centro-Oeste. Já em relação aos sexos, a prevalência foi majoritariamente masculina com valores de até 100,06%, enquanto no sexo feminino foi de até 98,77%.

Considerando, então, que a neoplasia maligna de brônquios e pulmões é considerada um dos principais tipos de câncer que acometem a população brasileira e existem poucos estudos abordando a adesão ao tratamento seria necessário maior investimento em pesquisa nessa área pensando em aumentar as informações disponíveis, para desenvolvimento de políticas públicas destinadas a essa população.

REFERÊNCIAS

CAMINHA, et al. Impacto Da Pandemia de COVID-19 No Diagnóstico de Câncer de Pulmão No Nordeste Brasileiro. **Jornal de Pneumologia**, v. 48, n. 6, 2022.

Câncer de Pulmão. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pulmao>>.

PAIVA, K. M. de, et al. Incidência de câncer nas regiões brasileiras e suas associações às Políticas de Saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 533–542, 11 jun. 2021.

Incidência de câncer de pulmão no mundo aumenta entre as mulheres | Pfizer Brasil. Disponível em: <<https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/incidencia-de-cancer-de-pulmao-no-mundo-aumenta-entre-mulheres>>.

SOUZA, J. A. de M., et al. Fatores Associados Ao Tempo Para O Início Do Tratamento Do Câncer de Pulmão Em Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 1133–1146, mar. 2022.

SILVA, Elisama Melquiades de Melo e. Caracterização do perfil clínico-epidemiológico de pacientes com câncer de pulmão em Pernambuco. **Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde) - Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 2022.

UEHARA, C.; SANTORO, I. L.; JAMNIK, S. Câncer de pulmão: comparação entre os sexos. **Jornal de Pneumologia**, v. 26, n. 6, p. 286–290, 2000.